



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

SEBASTIÃO TEIXEIRA DA SILVA

ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NA ESCOLA:
Oportunidade de prática pedagógica em uma escola pública

MONTEIRO – PB

2014

SEBASTIÃO TEIXEIRA DA SILVA

**ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NA ESCOLA:
Oportunidade de prática pedagógica em uma escola pública**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues

MONTEIRO – PB

2014

S586a Silva, Sebastião Teixeira da
Alimentação orgânica na escola [manuscrito] : oportunidade
de prática pedagógica em uma escola pública / Sebastião Teixeira
da Silva. - 2014.
33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a
Distância, 2014.

“Orientação: Profa. Ma. Grygena dos Santos Targino
Rodrigues, Departamento de Letras / Universidade Federal da
Paraíba”.

1. Horta Escolar. 2. Educação Ambiental. 3. Alimentação
saudável. I. Título.

21. ed. CDD 371.01

SEBASTIÃO TEIXEIRA DA SILVA

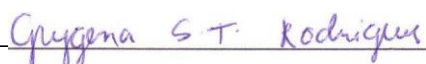
**ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA NA ESCOLA:
Oportunidade de prática pedagógica em uma escola pública**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues

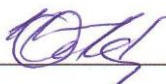
Aprovado em 19 de julho de 2014.

Banca Examinadora



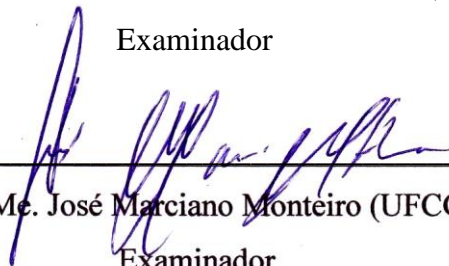
Prof.^a Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)

Orientadora



Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)

Examinador



Prof. Me. José Marciano Monteiro (UFCG)

Examinador

Dedico este trabalho principalmente a Deus, por sua energia positiva que nos proporciona o destino da vida.

A Hozana, minha esposa, com quem compartilho no dia-a-dia e com meus filhos: Luiz Lula e Maria Luiza Teixeira, frutos de uma boa relação, como também a minha mãe, Josefa (Santa) e a meu Pai Querino.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, como fonte principal de tudo em minha vida, por me dá a possibilidade, disposição e força para compreender a importância da vida ao longo dessa jornada.

Aos meus pais: Maria Josefa Fortunato (Santa) e Severino A. Feitosa (Quirino), que foram suportes para a concretização do precioso dom que recebi do mundo ou universo que é a vida.

À minha avó Maria Fortunato e minha Tia Júlia (in memoriam) pela contribuição e formação do meu ser como cidadão.

Ao meu tio Cícero, como grande incentivador da minha formação educacional e também minha esposa: Maria Hozana e meus filhos Luiz e Luiza, por compreender a necessidade minha ausência. Aos amigos: Rogério Batista, Ana, Jailson e tantos outros que contribuíram, pelo incentivo, fazendo com que pudesse acreditar que tudo é possível.

Aos colegas da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), *Campus VI* de Monteiro, não só pela convivência, mas principalmente pelo calor do debate sobre questões relevantes do contexto social, cultural, político e econômico.

Ao Diretor Dr. José Joelson Pimentel de Almeida da UEPB e a Professora Grygena, bem como a orientadora, que acreditou em mim, considerando e compartilhando suas ideias, conhecimentos e experiências que me motivou. Assim, expresso o meu reconhecimento e admiração pela sua confiança e amizade, por um profissional qualificado e pela a sua simplicidade humana que me auxiliou na minha orientação.

Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.

Mahatma Gandhi

RESUMO

Nos últimos anos tem se buscado estudar e implantar as hortas escolares no âmbito escolar, considerando que a mesma proporciona ao aluno diversos momentos de aquisição de conhecimentos, seja sobre o consumo de alimentos naturais, a preservação da saúde e do meio ambiente e outros temas que englobem a vida do ser humano. No ambiente da horta escolar, o aluno é imerso em um mundo de variedades, de contato direto com a prática e a teoria, levando-o a agir de maneira interdisciplinar, trabalhando com as áreas do conhecimento, o dia-a-dia do aluno, os fatores do meio ambiente e sua prevenção, e principalmente a interiorização do ato de comer as hortaliças, diariamente, seja na escola ou no ambiente familiar. Este trabalho objetiva sensibilizar e conscientizar as crianças, jovens e adolescentes de que ainda dependem de uma educação voltada para o meio ambiente para a formação de indivíduos responsáveis comprometidos na construção de uma sociedade sustentável. Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da horta escolar e um questionário como instrumento de pesquisa, aplicado nos alunos do 9º Ano de uma escola pública no município de São Sebastião do Umbuzeiro no estado da Paraíba. Como conclusão, houve a percepção que a maioria dos alunos consomem hortaliças apenas no almoço e veem que esta ação promove a saúde dos mesmos. Os alunos sabem a importância da horta na escola, dos momentos dos conhecimentos que tem quando estão diante da horta, por isso há o estímulo do plantio de hortaliças, para que façam parte do cardápio da merenda escolar, implantando este hábito para o ambiente familiar.

Palavras-chave: Horta Escolar. Educação Ambiental. Alimentação saudável.

ABSTRACT

In recent years has sought to study and implement the school gardens in schools, considering that it provides students with many moments of acquiring knowledge, is the consumption of natural foods, preservation of health and the environment and other topics encompass the life of the human being. Environment in the school garden, students are immersed in a world of varieties of direct contact with the practice and theory, leading him to act in an interdisciplinary way, with working knowledge areas, day-to-day student the factors of the environment and its prevention, and especially the internalization of eating the vegetables daily, either at school or home environment. This work aims at raising awareness among children, youth and teens that still rely on an education directed toward the environment for the formation of responsible individuals committed to building a sustainable society. A literature about the school garden and a questionnaire as a research tool, implemented in the Year 9^o students from a public school in São Sebastião do Umbuzeiro in the state of Paraíba was performed. In conclusion, there was the perception that most students only consume vegetables at lunch and see that this action promotes healthy stocks. Students know the importance of the garden in the school, the moments of knowledge you have when you are in front of the garden, so there is the stimulus sowing vegetables, that are part of the menu of school lunches, implementing this habit for the family environment.

Keywords: School Garden. Environmental Education. Healthy eating.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I: CONHECENDO SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO.....	11
1.1 Aspectos históricos.....	11
1.2 Aspectos socioambientais.....	12
1.3 Aspectos econômicos.....	13
1.4 Aspectos culturais.....	14
CAPÍTULO II: PROJETO HORTA ESCOLAR.....	16
2.1 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Pedrosa Amador.....	16
2.2 Contextualizando a horta escolar.....	17
2.3 Educação ambiental na escola.....	19
2.4 A horta escolar: momento complementar.....	22
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
3.1 Análise e interpretação dos dados.....	24
3.2 Resultados e discussões.....	25
3.3 Perfil dos alunos pesquisados.....	25
3.4 As hortaliças e sua aquisição.....	26
3.5 Importância das hortaliças e da horta escolar.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Desde os tempos primórdios, se sabe que a terra é o local onde o homem tira seus sustentos, a sua alimentação, fazendo com que o mesmo se especialize, aperfeiçoe a manuseá-la, prepará-la para o plantio, cultivar, colher e acaba tendo uma relação de dependência, o que até hoje é indispensável para a nossa sobrevivência.

Dentro deste contexto, procura-se analisar a implantação da horta, o qual é um espaço educador sustentável e que estimula a cooperação e valorização do meio ambiente, buscando através da metodologia despertar nos educandos o interesse pelo conhecimento, como também que interaja melhor com as disciplinas, já que é uma temática que abrange todas as áreas, fazendo com que cada professor possa trabalhar na prática o seu componente curricular.

No Brasil, a educação ambiental, já está inserida no currículo de várias escolas, mesmo sabendo na prática que muitos professores têm dificuldades de trabalhar com essa proposta, tornando-se um desafio. Sabendo dessa problemática, algumas escolas recebem a proposta de adesão da construção de uma horta, que esteja voltada para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, além de auxiliar o professor com mais uma ferramenta pedagógica, em que os alunos podem ter acesso a um ambiente educativo e novo.

Tendo em vista a importância da terra, e sua relação íntima de dependência para sobreviver, é de suma relevância desta iniciativa para escola trabalhar de forma ampla e prática a educação ambiental nos alunos, considerando a poluição, o desmatamento, o uso de agrotóxicos e outros fatores que vem impedindo o trabalho rural no plantio de alimentos.

Este trabalho tem uma proposta usada de forma indisciplinar durante o processo pedagógico, auxiliando na formação do alunado para a educação voltada ao meio ambiente, sustentabilidade e incentivo a alimentação saudável, através da motivação, implantação e manutenção da horta na escola. Desta forma foi implantado um projeto de educação ambiental na Escola Municipal de educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro pedrosa Amador. O projeto educando coma Horta escolar foi implantado em 2012, com objetivo de usar a horta de forma pedagógica e interdisciplinar, que continua sendo desenvolvido que envolve temas relevantes no que diz respeito a questão ambiental no âmbito escolar.

A falta de plantio na zona rural por causa da escassez, de sementes, de terra arada para plantar os alimentos, de preparo do homem do campo, a alimentação inadequada dos indivíduos, e outros, são fatores que atrapalham a saúde, educação, bem estar, que promovem

alegria e satisfação em todos os indivíduos de uma família do campo, bem como da zona urbana.

Assim, considerando o alunado, estes se alimentam de produtos industrializados, gordurosos, salgados, doces, que contribuem para problemas de saúde, social e familiar.

Com isso, a pergunta norteadora desse estudo, é como o professor pode atuar na escola, considerando a construção de uma horta escolar, para reverter este quadro de uma alimentação defeituosa?

De acordo com Brasil (2002), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Ambiental leva a mudança de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais.

Desta forma

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (CECCATO, 2009, p. 2).

Assim, a horta torna-se um laboratório vivo, ativo, permanente, um local de relação do aluno e o conhecimento nas diversas disciplinas e está de inserção da educação ambiental ligado a forma dinâmica e teoria e a prática além de fazer com que os alunos se relacionem melhor, não ficando apenas como um espaço para o cultivo e colheita de alimentos, mas trabalhar o processo pedagógico.

Este trabalho tem como objetivo sensibilizar e conscientizar as crianças, jovens e adolescentes de que ainda dependem de uma educação voltada para o meio ambiente para a formação de indivíduos responsáveis comprometidos na construção de uma sociedade sustentável.

Para se alcançar este objetivo, seguiu-se alguns passos que foram: Despertar o interesse das crianças, jovens e adolescentes para o cultivo da horta e o conhecimento do processo de germinação; Oportunizar os alunos à cultivar alimentos através da horta; Conscientizar da importância de consumo de alimentação saudável; Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto das áreas das ciências e viabilizar práticas pedagógicas voltadas para a horta escolar.

CAPÍTULO I

CONHECENDO SÃO SEBASTIÃO DE UMBUZEIRO

O município de São Sebastião do Umbuzeiro está situado ao sul do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental. Limita-se ao norte com os municípios de Zabelê e Monteiro, ao sul com o povoado de Ipojuca, distrito do município de Arcoverde-PE, a oeste com Sertânia – PE e a leste com São João do Tigre – PB. O acesso para a capital João Pessoa é feita pela BR 264 e 412 a uma distância de 330 km. Sua área territorial é de aproximadamente 469,6 km² e sua altitude com relação ao nível do mar é de 640 metros.

1.1 Aspectos Históricos

A origem do município de São Sebastião do Umbuzeiro, conhecido como Vila do Caroá, pertencia ao município de Monteiro-PB, conforme a Lei Estadual nº 73 de 23 de dezembro de 1947. Com a divisão territorial datada de 01 de julho de 1950, houve a explanação e redistribuição territorial na região e passou a ser independente a partir de 01 de julho de 1955.

Comenta-se pela população umbuzeirense a sua origem. A região em que se encontra o município atualmente era um lugar desabitado, havendo um pé de umbu e uma pequena lagoa, que faz parte da nascente do Rio Paraíba nos cariris velhos. Neste pé de umbu os matutos descansavam e forneciam água e alimento para seu rebanho, do mesmo modo que se deleitavam em suas refeições com os companheiros que vinham carregados de mantimentos e mercadorias do Estado de Pernambuco. Por esse motivo a região ficou conhecida pelo nome Umbuzeiro.

Por volta do ano de 1822, chegaram os primeiros habitantes na região, entre eles o Coronel Mariano José das Neves e os fazendeiros Laurentino Ferreira e Pedro Ferreira, que construíram as primeiras casas e iniciaram a fixação de moradia.

Nos anos de 1865 e 1887 o município foi atacado por uma epidemia de cólera e muitas pessoas foram infectadas ou contaminadas, levando centenas de habitantes da região a óbito, não tendo nenhuma referência para que se obtenha um controle. Uma solução para o combate a epidemia na região. Que se espalhou por toda região, foi um apelo para algum santo, que

protegesse e salvasse desse mau. Com isso, o coronel Mariano, mandou buscar na França uma imagem de São Sebastião, por devoção a esse santo, pedindo-lhe que a erradique a praga que se instalou na região. Com esse resultado alcançado, com a praga controlada o santo se instalou na região, devotado por todos. A senhora Maria Mansa, residente do lugar, doou no ano de 1869 um terreno de 30,25 hectares ou 250 braças para a construção de uma igreja, tendo como santo milagroso São Sebastião e todos os moradores passaram ser devotos. Daí, o povoado passou a ser chamado por todos com São Sebastião do Umbuzeiro.

A sua emancipação política aconteceu em 08 de junho 1959, de acordo com a Lei nº 2110 do mesmo ano. Este fato foi comemorado com grande estilo, com a presença de autoridades locais e estaduais, como o Governador Pedro Godim.

1.2 Aspectos socioambientais

O município de São Sebastião de Umbuzeiro tem as seguintes características: o relevo, clima, hidrografia e vegetação.

O relevo apresenta característica variadas, destacando ao sul do município diversas elevações, como as Serras Veia Ana, Salgado, Maciço, Boa Sorte, Juazeiro e na divisa do povoado de Ipojuca a Serra de Pau D'arco, Serra João Neto e Serra Miguel Ferreira. Ao norte com pequenas elevações, ao oeste com serras do Capitão mor, situando um braço do rio Paraíba e a serra do muro grande e a leste pequenos vales.

O clima é semiárido, com chuvas no verão, com uma média de precipitação anual entre 300mm à 600mm, com uma temperatura média em torno de 25°. Nos últimos anos, ao clima tem sido muito variado, originado pela escassez de chuva, causando grandes transtornos para os pequenos agricultores regionais, faltando água e alimentação para o rebanho, que por sua vez foram levados ao abatimento ou morte de uma ou grande parte.

A hidrografia é construída por dois braços da nascente do Rio Paraíba, Serra do Pau D'arco e Capitão mor, bem como de pequenos riachos que drenam para esses dois braços formando um grande curso de água que constituem diversos açudes. Estes formam a micro bacia do açude Santo Antônio com 24.424.130 m³ de água, caracterizado como um reservatório público do estado que abastece a sede e alguns sítios mais próximos aos municípios. Nas margens do açude, existem coqueiros e outras pequenas vegetais de pequeno e médio porte.

A vegetação predominante é a caatinga, composto por plantas adaptadas ao clima Semiárido, do tipo xerófito com árvores retorcidas e cactos, como o mandacará, macambira, cará, figo da índia, aroeira, angico, malva, pé de umbu, quixabeira, e outras vegetação típicas da região.

1.3 Aspectos econômicos

A economia de São Sebastião do Umbuzeiro se caracteriza em diversos setores, principalmente na agricultura, e podemos apontar a atual fragilidade com relação a presente estiagem que castiga nos últimos anos, provocando a seca. Muito embora é possível conviver com essa realidade de forma sustentável. Assim, podemos relacionar as principais atividades econômicas prevalente neste município.

A agricultura é de subsistência, que nos últimos anos, o cultivo do milho, feijão e de outros grãos têm diminuído em função da falta de chuvas, afetando os pequenos e médios proprietários do município.

Na pecuária o rebanho de bovinos, segundo dados de 2013 da Secretaria Municipal da Agricultura do município, é de aproximadamente 3.184 cabeças. No entanto com a prevalência da seca durante o primeiro semestre de 2014, houve maior perda de diversas cabeças. É uma atividade importante, onde pequenos criadores têm como fonte de renda, com a comercialização do leite, bem como para o próprio consumo da família. O que contribui para minimizar as perdas de animais é o bagaço da cana de açúcar encaminhado pelo governo do Estado e distribuído com os pequenos criadores, salvando parte do rebanho.

A caprinocultura é uma atividade muito importante no município, que nos últimos anos têm evoluído, chegando a um rebanho de aproximadamente 15.000 cabeças de animais com raças variadas. O que temos observado e focado é a produção de leite de cabra, como fonte de renda para diversos produtores no município, com repasse do leite para o Governo, que por sua vez distribui para a comunidade carente do município e de cidades circunvizinhas. Assim, beneficiando os pequenos produtores e a comunidade local, minimiza a carência nutricional de várias crianças e adultos através do leite de cabra.

O comércio local é pequeno, mesmo assim, com a permanência de variedades de vários produtos alimentícios, hortaliças e legumes, vestuários, construção, eletrodomésticos e móveis, que atendem à comunidade. O perímetro urbana conta com aproximadamente 35 estabelecimentos comerciais, sendo em sua maioria de pequeno porte. Podemos observar que

nos últimos anos o comércio local tem crescido, graças a chegada recente no município do asfalto, trazendo com si a facilidade da chegada de novas empresas fornecedoras para enriquecer o município. Nota-se também acesso de pessoas de outros municípios, como Monteiro (a maior cidade do Cariri Paraibano), que proporciona diversas opções de compras e vendas para o comércio Umbuzeirense. No entanto, podemos considerar que esta atividade tem se desenvolvido de forma considerável no município.

O artesanato com renda é uma atividade presente no município, com a produção de renascença, bordados, ponto-cruz e outros produtos. Essa produção é desenvolvida pelas mulheres e é uma fonte de renda muito importante que complementa a economia familiar. Também pode-se citar a produção de tijolos, que tem contribuído com a economia do município, bem como os investimentos do governo federal e estadual, através de recursos injetados como bolsa família, o CrédiAmigo do Banco do Nordeste, visando os aposentados e pensionistas, funcionários públicos estaduais e municipais para investimentos no comércio.

1.4 Aspectos culturais

A cultura está baseada nos costumes e tradições do povo do município, que repassam esses valores para as gerações futuras na construção de sua história. Caracteriza-se pelas crenças, danças, estórias e mitos. Podemos observar que parte desses valores são esquecidos ou se perdem no tempo, tornando necessário o seu resgate para que possamos torná-la vivas na nossa memória para compreender a história dos nossos antecedentes e futuros que virão. Assim, como destaque, temos alguns elementos da cultura local do município:

- As Novenas de Maria no mês de Maio com a participação da comunidade no período noturno.
- A Tradicional festa de São Sebastião de 11 à 20 de Janeiro, que são realizadas novenas, leilões, apresentação de grupos de danças, pastoril, bingos. Na parte social, realizadas na praça de eventos, acontece as festividades, com presença de filhos da terra e de um grande número de turistas, sejam de regional, como de outros estados e regiões do Brasil
- A novena de Padre Cícero, celebrada no alto da serra de Manoel Antônio, no dia 20 de Julho, criada pela moradora Bazia que faleceu no ano de 1999, que era devota de

Pe..Cícero, e hoje seus filhos e netos dão continuidade ao evento religioso que reúne os devotos do santo.

- A Vaquejada é uma festa tradicional, expressiva e participativa de muitos esportistas que participam destes momentos, sendo vaqueiros da região que desde 1975 é realizada no município pelos senhores: Otacílio Ciríaco (in memorian), Paulo Figueiredo (in memorian) e Fernando Gorro. Atualmente, esta tradição é continuada pela família Figueiredo: Sandro e Lelê, realizada no Parque de Vaquejada que recebe o nome da família, e também pelo Parque Cruzeiro da família dos Cabelos, recém-chegada ao município.
- O Laço de bode é também promovido no município, pelos pequenos criadores. Essa festa, recém-chegada é muito atividade animada com forró e uma participação expressiva da comunidade, que desde o ano de 2006, os participantes do evento tenta laçar o bode com um acorda, duelando entre si para determinar o melhor laçador dentre os participantes. O maior evento no município é realizado no Sitio Balança, e continua sendo realizada de forma contínua na comunidade.
- A Pega de boi é realizada no município todos os anos, onde o vaqueira diante da vegetação da caatinga, tenta pegar o boi que corre sem rumo e direção, montado no cavalo com seu gibão de couro, enfrentando o perigo da mata, tendo muito forró com grande participação da comunidade.
- As rezadeiras ou benzedadeiras são ainda muito presente no Município, sendo uma crença que no ato de rezar no enfermo se ameniza as dores, seja na realização de tratamento paralelo ao oferecido pelo profissional da saúde ou um tratamento alternativo de cura, onde muitos recorrem a essa prática.
- Contamos no município com a Banda Filarmônica Oito de Junho, a Banda de Pífano Mirim, Sanfoneiro Otávio, Jacó e Lola, que animam as festa Juninas e o São João com quadrilhas.

CAPÍTULO II

UM PROJETO DE HORTA ESCOLAR

Neste capítulo apresentaremos a Escola Municipal Pedro Pedrosa Amador, na qual possuímos um projeto de horta escolar, e algumas reflexões teóricas acerca do tema de alimentação orgânica.

2.1 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Pedrosa Amador

A Escola em questão atende aos alunos da zona urbana e rural, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, e também o EJA o 1º segmento, funcionando em nos três turnos, distribuídos com dez turmas ativas pela manhã, dez turmas no período da tarde. A noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em que os alunos são distribuídos em duas salas da 1ª e 2ª séries e 3ª e 4ª série, respectivamente. Está locada no prédio próprio municipal, localizada a Rua Frei Maro, S/N no centro do município de São Sebastião do Umbuzeiro – PB.

No ano de 2013 a quantidade de alunos eram 584, na qual 46 destes foram reprovados, 26 transferidos e 15 evadidos., além de 19 alunos que concluíram o Ensino Fundamental II concluindo o 9º Ano.

O aspecto físico é composto por uma secretaria, um depósito para merenda, dez salas de aulas, seis banheiros, uma sala para professores, um laboratório de informática e um pátio, não dispõe de áreas de lazer e esporte. Com essas instalações, ainda não é possível ter um ambiente compatível para um desenvolvimento de um trabalho com grade eficácia para a quantidade de alunos que a escola suporta, a escola necessita de uma ampliação do espaço interno e externo.

O aspecto material são marcados com carteiras e mesas em todas as salas de aula, bebedouros, uma antena parabólica, um impressora, uma televisão, um aparelho de DVD e de som, um retroprojeter digital, um mimeografo, um microfone, um ar condicionado e dois computadores voltados para os funcionários e professores (com acesso a internet).

O aspecto humano administrativo e de apoio é formado por uma diretora administrativa, uma diretora pedagógica e duas supervisoras educacionais, dezesseis profissionais em serviços gerais, três secretários e dois agentes administrativos e uma enfermeira cedida pela Secretaria de Saúde atendendo ao PSE. O aspecto humano pedagógico é composto por 29 professores distribuídos nos três turnos, com 18 destes no período diurno.

Na escola são desenvolvidos alguns programas federais, como: o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Pro Jovens, Formação Continuada, Inclusão Digital, Programa de Saúde na Escola (PSE), Programa Caminho da Escola, Plataforma Freire.

Como indicadores de desempenho há na escola a Estatística Escolar, o IDEB que no ano de 2009 a escola atingiu 3,0, e já no ano de 2013 este índice subiu 0,7 pontos, indo para a marca de 3,7.

2.2 Contextualizando a horta escolar

A Horta escolar, por se tratar de um princípio básico para resgatar na cultura e consumo de produtos orgânicos na alimentação saudável e também estimular não só a comunidade escolar, mas que se estenda a toda comunidade local e assim possibilitar também o fortalecimento da economia familiar na produção de alimentos, frutos e vegetais saudáveis na perspectiva do desenvolvimento cultural, social e sobretudo na preservação do meio ambiente.

Para Silva (2007) a horta é um espaço pedagógico que possibilita aos alunos desenvolvam os conhecimentos teóricos e práticos através da interação com o meio, com a ação envolvida na atividade de forma lúdica.

O desenvolvimento dessa temática também está dentro da história da atividade e sua dinâmica priorizando o processo educativo como fundamental para a evolução da agricultura orgânica.

De acordo com Fiorotti *et al* (2012) o cultivo de alimentos tem seu destaque e importância diante a sociedade, seja nas atividades escolares ou familiares, contribuindo para fortalecimento dos nutrientes dos alimentos que estão na mesa ou na cantina e garantindo uma alimentação mais saudável. Na escola, percebe-se que há um espaço, na maioria delas, que possa ser cultivado hortaliças, podendo haver uma pequena diversidade nos produtos.

Segundo Sene (2010)

A agricultura orgânica é um sistema de produção que não utiliza produtos agroquímicos – fertilizantes, inseticidas, herbicidas e muito menos, geneticamente modificação e p combate às pragas, como controle biológico, uso de predadores naturais. (SENE, 2010, p. 237)

Este sistema de produção exclui o uso de fertilizantes, agrotóxicos e produtos regulares de crescimento, tendo como base o uso de esterco de animais, rotação de cultura, compostagem e controle biológicos de pragas e doenças, desta forma está ligado ao desenvolvimento sustentável.

No mundo cada vez mais rápido, o homem por necessidade e acompanhar este avanço das máquinas em sua vida, assim é desvirtuado deste processo de produzir a própria comida tornando-se consumidor ou produtor industrializado ou capitalista.

A nova ordem econômica não há espaços de mercado para o pequeno agricultor, produtor de sua própria comida, pois isso que a horta, e outros movimentos como a agricultura familiar, o Movimento dos Sem Terra (MST) nascem para se opor ao sistema vigente que ai está.

DAROLT (2013) ressalta que até o século XIX, os alimentos eram produzidos sem uso de adubos químicos e agrotóxicos, naquela época os agricultores produziam o que hoje reconhecimentos de alimentos orgânicos. Depois de algumas décadas com a contaminação do planeta com a agricultura química algumas correntes ligadas a agroecologia como a agricultura orgânica surgem como resgate dos ensinamentos da natureza combinado com tecnologias modernas de produção. Era nestes tempos que os pastores deixavam seus animais pastarem nos campos, descansando para que seus dejetos ficassem no local como pertinente ou adubo para a próxima estação.

O desenvolvimento de uma horta escola proporciona, com todas as atividades executadas, como a preparação da terra, o plantio de hortaliças, legumes e verduras, proporcionam ao aluno perceber que existem alimentos saudáveis e que este consumo pode beneficiar sua saúde. (PIMENTA e RODRIGUES, 2011).

Para Melo *et al* (2012) a horta escolar torna-se no âmbito escolar um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, por ser uma oportunidade de interrelacionar os conceitos teóricos a práticos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, distribuindo os conceitos relacionados ao meio ambiente de forma interdisciplinar, distribuindo nos temas transversais.

O termo interdisciplinar está relacionado a estratégia de unir disciplinas diferentes em um único momento, em busca de compreensão e da resolução de um problema. (Melo *et al* 2012). Esse momento proporciona a construção de conhecimentos e aperfeiçoamentos de conceitos e definições que estão relacionados com conteúdos de algumas disciplinas.

A horta tem uma missão crucial no âmbito escolar, como finalidade de fornecer hortaliças de qualidade, conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar, como alunos, professores e funcionários sobre a importância da mesma para a saúde, meio ambiente e economia. Pretende ainda, se acordo com Fiorotti *et al* (2012)

- ✓ Inserir os alunos nas diversas atividades relacionadas com a horta
- ✓ Cria uma área produtiva na escola, apontando que cada indivíduo ali presente tem certa responsabilidade perante a horta.
- ✓ Incentivar os alunos para que preservem a horta
- ✓ Extrair da horta um complemento para alimentação escolar.

2.2 Educação ambiental na escola

Com a presença da modernização e da agilidade da informação, diversos fatores estiveram fortemente envolvidos no desenvolvimento das atividades escolares, como os computadores, jogos escolares de tabuleiros e virtuais, projetores de multimídias, e outros, que despertam a atenção do aluno e promovem uma aula mais dinâmica, com o envolvimento de todos.

No entanto, está gama de recursos vem cobrindo o espaço que a tempos era prevalente na vida escolar, e principalmente na vida do campo: a educação ambiental.

A educação ambiental amplia seus horizontes a cada dia que passa no sistema de ensino, seja pela sua importância ou pela presença nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tema transversal para o ensino fundamental. A promulgação da Lei 9795/99 que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) promoveu uma educação ambiental como obrigação legal de promover oficialmente a prática da educação ambiental (CECCATO, 2009).

Com isso, a legalidade de se ter um ensino envolvido com a Educação Ambiental, passando por todas as disciplinas escolares, fazendo parte do Ensino Formal. (BASTIANI, 2011). O envolvimento nas aulas será de forma indisciplinar, envolvendo em atividades

dentro ou fora da sala de aula, que estejam relacionadas com as peculiaridades do meio ambiente e a educação.

A Educação Ambiental é banhada por preocupações para conservação da vida humana e vegetal, que está voltada para conservação da vida e suas complexidades (SILVA, 2007). Desta forma, esta educação visa o entendimento dos problemas que estão envolvidos na humanidade, incumbindo a cada indivíduo perceber-se como responsável e contribuinte para os problemas, da mesma forma que é dever buscar soluções para estes fatos.

O órgão gestor central da Política Nacional de Educação Alimentar (PNEA) é responsável pelo âmbito formal e não-formal diante a educação, atuando nas instituições educacionais. Na educação formal, o maior desafio é perante o professor, dando apoio e incentivo no papel crítico da realidade, tornando educadores ambientais atuantes no processo construtivo de conhecimento, pesquisa e do papel cidadão nas comunidades escolares (LIBAI *et al*, 2007).

É importante colocar a questão da educação ambiental na proposta curricular da escola, considerando que

Nos anos finais do ensino fundamental convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. No ensino médio e na educação de jovens e adultos, o pensamento crítico, contextualizado e político, e a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados, podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental. (LIBAI *et al*, 2007, p. 30)

Para se ter uma Educação Ambiental eficaz, que leve o aluno a perceber-se como parte inteligente do processo, é necessário que o professor tenha uma base sólida a respeito do tema. Para Mendonça (2007) quando se fala a respeito de uma formação continuada do professor sobre a Educação Ambiental, é necessário que se apoiem na trajetória da instituição das políticas públicas da Educação do MEC, como:

- A busca da universalidade da Educação Ambiental na Proposta Curricular no Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Melhor distribuição dos comprometidos com a profissão docente, profissionais da educação que estejam realmente engajados com a educação, intensificando as raízes da Educação Ambiental nas escolas e comunidade, desde o planejamento até a implementação;

- Uma atualização de conteúdos e práticas pedagógicas para que não haja erroneidade com os objetivos propostos de aprendizagem.

Para Ceccato (2009) a escola tem uma grande tarefa para com seus alunos, proporcionando um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que a escola pretende repassar para seus alunos, e ativamente contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades diante do meio ambiente e capaz de proteção e melhoria em relação a ele.

Carvalho (2007) afirma que os indivíduos ecológicos são aqueles que negam as sacolas plásticas que são oferecidas em supermercados, utiliza água com economia, separa o lixo, consome produtos orgânicos, caminha a pé ou de bicicleta, recicla o lixo, planta e colhe legumes e hortaliças, e tantas outras razões que protejam a vida do ser humano e do meio ambiente. Estes momentos proporcionam uma preocupação com o meio ambiente e que ao agir desta maneira, a formação de momentos de gratificação e reconforto.

Desta forma

O sujeito ecológico, portanto, designa a internalização ou subjetivação de um ideário ecológico. Esse mesmo processo pode ser pensado nos termos de uma incorporação por indivíduos e grupos sociais de um certo campo de crenças e valores compartilhados socialmente, que passa a ser vivida como convicção pessoal, definindo escolhas, estilos e sensibilidades éticas e estéticas. (CARVALHO, 2007. p. 136).

Para Trajber e Sorrentino (2007) o maior propósito da Educação Ambiental é a formação de uma concepção crítica, para se perceber uma conjunta qualidade de vida para as pessoas, da mesma forma que visa a qualidade de vida do nosso planeta Terra. Assim, se constrói uma formulação de novos valores para a construção de uma sociedade sustentável, visando ações sociais, ambientais, políticos e principalmente éticos.

A Educação Ambiental é uma excelente oportunidade para que se crie abordagens de ensino e de aprendizagem, onde

Em primeiro lugar, ela é um tema que motiva os alunos – ela está nos jornais, na televisão, na vida de todos nós. Em segundo lugar, é uma área em que, efetivamente, é possível fazer diferença no mundo – mesmo em pequena escala, as ações têm resultados relevantes na vida da comunidade. Além disso, educação ambiental envolve atividades fora dos muros da escola: coleta de dados, observações e entrevistas. (BLIKSTEIN, 2007, p. 157).

O contato coma Horta proporciona ao aluno ter maior proximidade com o meio ambiente, já que muitos alunos habitam na zona urbana, grandes centros urbanos, que nem

sempre tem contato frequente com a natureza, além de ter mudanças no comportamento no consumo alimentar, ingerindo os alimentos plantados e colhidos na própria horta.

2.3 A horta escolar: momento complementar

A Horta Escolar, quando implantado corretamente em um lugar apropriado, servirá como um local atrativo para a comunidade escolar visitar, assim como os professores de várias áreas do conhecimento garantem a interdisciplinaridade entre as disciplinas escolares. Também há ajuda na merenda escolar, levando os alunos a terem interesses pelas verduras e legumes, já que os alunos estão plantando e colhendo esses alimentos.

Na horta, existem diversas atividades que são exploradas pelos alunos principalmente pelo professor. De acordo com Silva (2007) as atividades são: preparação da terra, o semeio, observação do processo de germinação, replantio, irrigação, colheita, produções textuais em sala de aula que no espaço da horta, e outras atividades que proporcionam aos alunos adquirirem conhecimentos.

A escolha do local onde a horta será instalada será de suma importância, sendo um lugar ao ar livre, com um espaço que possa transformar em um canteiro ou mesmo um pequeno terreno presente no prédio da escola.

Na preparação da terra, os alunos aprendem a utilizar as ferramentas, bem como conhecê-las. A enxada é usada para capinar a vegetação de pequeno porte no local em que a horta será instalada, a picareta usada para cavar o local dos canteiros, rasteio para limpeza do local, retirando o lixo e a vegetação escavada. Mangueira de jardim usada para irrigação da horta e esterco, como adubo para a terra.

O semeio deve ser executado de maneira contínua, colocando determinada quantidade de sementes ou mudas em cada sulco feito na horta. As sementes devem ser colocadas em quantidade mínima, misturado com o solo com o adubo. Para estes impasses devem ser considerados alguns fatores, como o grau de dificuldades de cultivo e o número de colheitas possíveis, pois algumas hortaliças podem ser colhidas aos poucos (alface), bem como outras devem ser colhidas de uma só vez (repolho).

A adubação deve ser orgânica, pois esta forma de utilização deste tipo de adubo coopera com a saúde da terra, que possibilita a produção de hortaliças de alta qualidade e ajuda no controle da erosão do solo. (FERNANDES, 2007).

Estes adubos podem ser:

O esterco animal bem curtido, preferencialmente de bois ou aves, é um adubo de excelente qualidade. Para curtir o esterco, deve ser feita uma esterqueira, que é o local onde o esterco irá fermentar para que possa ser usado como adubo. Assim, ele não prejudicará as sementes e mudinhas. (FERNANDES, 2007, p. 10).

A primeira rega deve ser demorada e com uma lâmina fina de água, contínua, e nunca em forma de jato para não danificar o solo e o local de conforto da semente. Para Fernandes (2007) o excesso de água pode prejudicar as plantas e fazer com que a planta fique doente, com isso deve-se fazer a rega de forma lenta, fazendo com que a água não escorra por cima do canteiro.

Quanto a prática educacional, o professor poderá levar os alunos a entenderem os benefícios que o consumo regular de hortaliças promovem no aluno, associado a diminuição do risco de diversas doenças e diabetes. Assim, através de debates, seminários, exposições e documentários, o professor poderá levar os alunos a expressar os benefícios de algumas hortaliças, como por exemplo, a partir de suas cores.

As hortaliças de cor branca diminuem os níveis de colesterol, melhora o sistema cardiovascular. As de cor verde são ricas em vitaminas C e K, mantendo a aparência jovem na pele, tem propriedade antioxidante e melhora a visão. Já as hortaliças de cor vermelha é rica em licopeno e antocianinas, que melhora o sistema cardiovascular e previnem o surgimento de alguns tipos de tumores. As de cor laranja e amarela possuem a propriedade de reforçar o sistema imunológico e a ajuda na cicatrização de ferimentos, bem como melhora a visão e manter a pele jovem. E por fim, os roxos, que combatem o envelhecimento, previnem o aparecimento de alguns tumores e melhoria da saúde do coração e pureza do sangue.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo estará imerso numa abordagem qualitativa, através de uma pesquisa de campo, realizada na escola, identificando os benefícios e os conceitos envolvidos com a horta escolar.

A pesquisa englobará os alunos que estão devidamente matriculados e frequentando as aulas, para que possam participar dos conceitos apresentados nesta pesquisa.

A amostra será composta pelos alunos do 9º ano, que estão em fase final do Ensino Fundamental II, que por estarem a mais tempo na escola, já tiverem certo contato com a horta, identificando os benefícios e sua execução naquele ambiente escolar.

A coleta de dados acontecerá a partir de um levantamento bibliográfico sobre a temática, visando os conceitos, definições, apontamentos, relacionados a horta escolar.

Também a aplicação de questionário nos alunos que vise identificar sua compreensão sobre o tema, para poder apresentar conclusões relacionadas com a realidade dos alunos.

Os dados a serem coletados serão divididos em momentos. No primeiro momento haverá o levantamento dos dados bibliográfico a respeito do tema, para que em seguida ser escolhido os melhores estudos para fazer parte deste estudo. No segundo momento, haverá a aplicação do questionário nos alunos para identificar a realidade dos mesmos em relação a horta escolar. No último momento, haverá uma análise dos dados coletados e relacionando com as teorias levantadas.

3.1 Análise e interpretação dos dados

Por meio dos resultados obtidos, tornará possível a identificação da realidade da escola com relação a horta, seu benefícios e contribuição para os conteúdos apresentados pelos professores, sendo um laboratório permanente na escola, contribuindo para alimentação, conhecimentos e na vida social do estudante.

3.2 Resultados e discussões

Nesta parte destacaremos a pesquisa realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, que envolveram perguntas abertas e fechadas, relacionada com o consumo de hortaliças, seus conhecimentos sobre estes alimentos e sua importância para saúde e a horta escolar e o envolvimento com todos os protagonistas da escola: funcionários, professores e alunos.

3.3 Perfil dos alunos pesquisados

A maioria dos alunos que participaram da pesquisa tinha 15 anos, totalizando 7 alunos, 5 alunos responderam que tinham 14 e outros 5 que tinham 16 anos, dois responderam que tinham 13 anos e um respondeu que tinha 17 e outro que tinha 18. Desta forma, entende-se que a maioria da turma encontravam-se na faixa etária adequada para a série, que é de 14 à 15 anos.

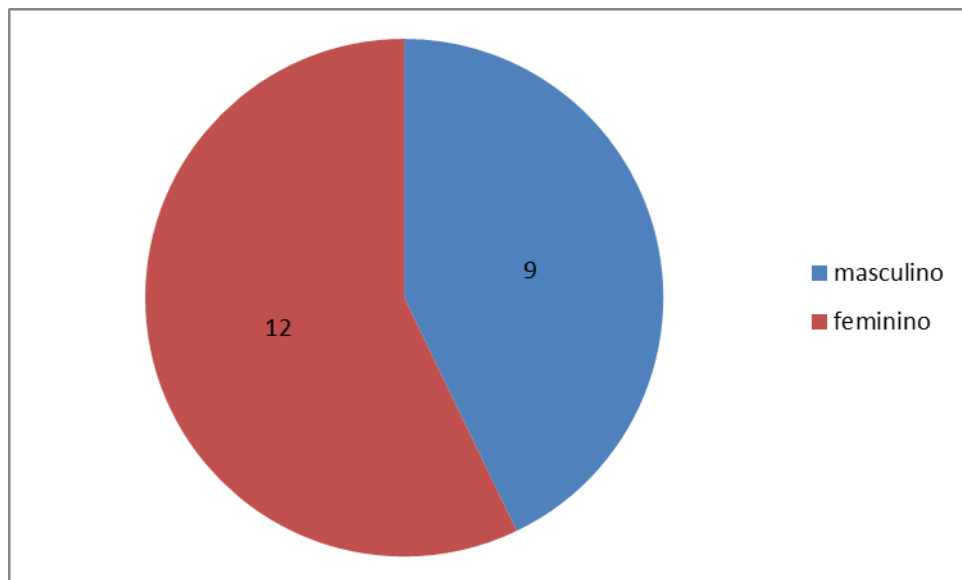


Gráfico 1: Representação do sexo dos alunos entrevistados

O gráfico 1 demonstra que a maioria dos alunos pertence ao sexo feminino, o que torna a turma com a maioria de indivíduos que se preocupa com a aparência, com o bem estar, com a imagem que é repassada para a sociedade e para a família. Portanto, elas procuram

cuidar mais da alimentação, consumindo menos alimentos gordurosos, ou até mesmo quase nenhum.

3.4 As hortaliças e sua aquisição

Quando indagados a respeito do consumo das hortaliças nas refeições, todos os alunos, os 21 participantes da pesquisa, afirmaram que as consumiam frequentemente no almoço, e que apenas dois destes alunos as consumiam, também, no jantar. O que pode ser pensado que este consumo se dá em momentos isolados, não estando presente em todas as refeições, seja em forma de saladas, sucos e outros, apenas no almoço na forma de acompanhamento de outros alimentos, como o arroz e o feijão.

Quanto a origem do costume de ingerir as hortaliças nas refeições de suas casas, vinte e um alunos responderam que esta cultura veio dos pais, familiares ou vizinhos, que apontaram a importância desses alimentos para a saúde do ser humano e para o desenvolvimento do corpo. E quatro alunos do total dos alunos pesquisados afirmaram que adotaram este costume na Escola, através de incentivo de professores, em programas desenvolvidos, e outros momentos em sala de aula e interdisciplinar.

A respeito dos locais de aquisição das hortaliças, estes foram variados, na qual seis alunos afirmaram que seus familiares compravam as hortaliças exclusivamente na loja (sacolão) da cidade, sete alunos afirmaram que a aquisição das hortaliças era através da compra na loja (sacolão) da cidade e na feira livre de hortaliças, conjuntamente, na qual esta feira é aberta todas as segundas na praça de evento da cidade. Já seis alunos afirmaram que tiravam as hortaliças do próprio quintal, tendo uma horta em casa, que sana os desejos e nutrientes da família, e desta forma, são descritos como alunos da zona rural, tendo oportunidades de plantar e colher suas próprias hortaliças. Da mesma forma que outro dois alunos afirmaram que pegavam as hortaliças no quintal de vizinhos ou de parentes.

Ao serem perguntados a respeito das hortaliças que os alunos consomem frequentemente, apresentaram variados tipos, apontando qual a maioria que consumiam e as que menos estavam presentes no cardápio da família do aluno. Ver o gráfico 2.

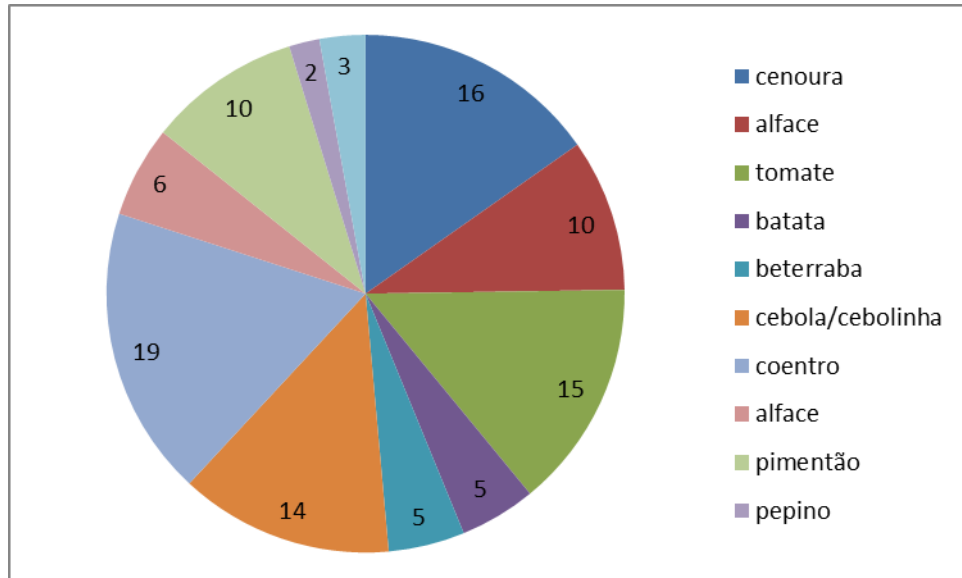


Gráfico 2: representação dos tipos de hortaliças que os alunos mais consomem

O gráfico 2, nos mostra que a maioria dos alunos consomem mais as hortaliças coentro, cenoura, tomate e cebola/cebolinha, com respectivamente 19, 16, 15 e 14 alunos que afirmaram esta questão. As hortaliças menos consumidas pelos alunos foram o pepino (dois alunos), repolho (três alunos), beterraba (cinco alunos) e batata (cinco alunos).

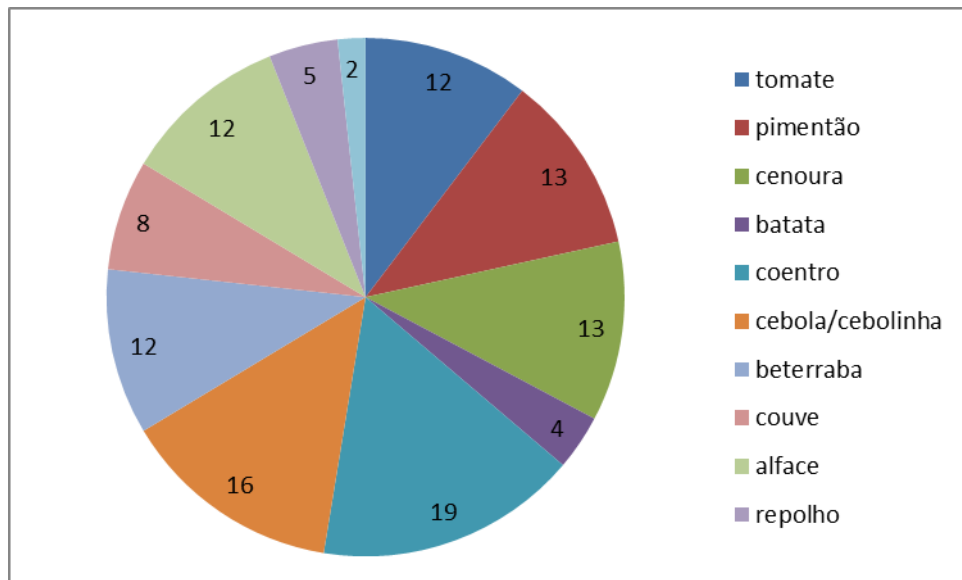


Gráfico 3: representação das hortaliças que existem na horta da escola

No gráfico 3 é visto que os alunos responderam que na horta existem uma variedades de hortaliças, na qual os alunos lembraram mais do coentro (nove alunos), cebola/cebolinha (dezesseis alunos), cenoura (treze alunos) e pimentão (treze alunos). Estes alimentos, exceto o pimentão estavam presentes como hortaliças que os alunos frequentemente consumiam, o que

leva-nos a pensar que esta indicação de consumo pode ser relacionada com a presença dessas hortaliças na merenda escolar.

Já as hortaliças menos lembradas que são plantadas e colhidas na horta escola, foram a berinjela (dois alunos), batata (quatro alunos) e repolho (cinco alunos). Percebe-se mais uma vez que as hortaliças que os alunos menos consumiam estavam presentes nos menos lembrados que continham na horta, como o repolho e a batata.

Voltando exclusivo para a horta escolar, foi perguntando aos alunos quais alimentos às consumiam na merenda escolar, considerando que são utilizados na preparação da merenda escolar. Ver gráfico 4.

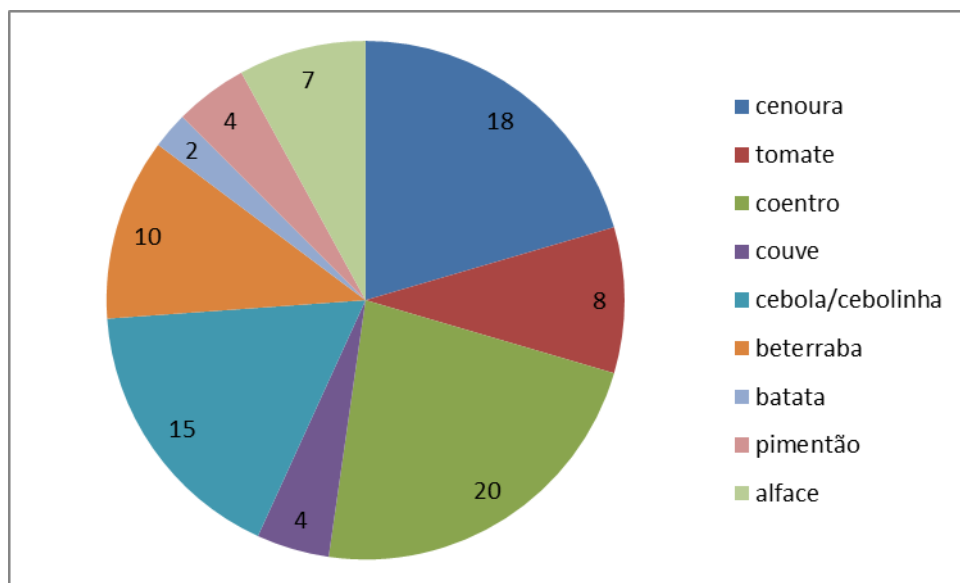


Gráfico 4: representação do consumo de hortaliças na merenda escolar vinda da horta escolar.

As hortaliças mais consumidas na merenda escolar, vinda da horta presente na escola, foram o coentro (vinte alunos), cenoura (dezoito alunos) e cebola/cebolinha (quinze alunos). Notemos que estes fizeram parte das hortaliças mais consumidas frequentemente pelos alunos e os mais lembrados por eles como fazendo parte da horta escolar.

3.5 Importância das hortaliças e da horta escolar

Sobre a importância de consumir hortaliças nas refeições os alunos afirmaram que as hortaliças se tratavam de alimentação saudável (dezesseis alunos), e que fazia bem para o corpo pelos nutrientes e vitaminas que possuem (quatro alunos) e estes alimentos tem função

de limpeza do sistema digestivo (um aluno). Uma aluna, Joana (nome fictício) afirmou que “é importante porque é alimentação mais saudável e nós precisamos dessas hortaliças.”.

Ao serem questionados a respeito da importância de um projeto da horta escolar, todos os alunos (total de 21) afirmaram que sim, apresentam as seguintes respostas como argumentos para implementação da mesma na escola:

Respostas dos alunos	Quant. de alunos
Pela importância da horta e sua construção	3
Por comer bem, pela alimentação saudável, pelos produtos orgânicos	17
Produzir os conhecimentos	1

A maioria dos alunos percebe que a horta escolar proporciona melhor alimentação, com melhores nutrientes na merenda escolar, já que os produtos produzidos nela são orgânicos e com isso são mais saudáveis, longe de agrotóxicos e outros produtos químicos que afetam a saúde do indivíduo. Já três alunos afirmaram sua importância pela aquisição os conhecimentos sobre a horta em si, sua construção, plantio e colheita das hortaliças, preocupação com a saúde do ser humano e do meio ambiente. E apenas um aluno disse que o consumo das hortaliças produziam mais conhecimentos, mais cognição dos assuntos aprendidos e adquiridos em sala de aula e fora dela.

Fabrizio (nome fictício) afirmou que “ela é importante pois assim podemos disfrutar dos alimentos que nós mesmos cultivamos e não precisamos comprar nada e para ter uma vida mais saudável.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta é uma oportunidade clara de atuação do professor, seja através das aulas de Ciências como na interdisciplinaridade com as outras disciplinas ministradas nas turmas, focando a turma do 9º Ano, podendo envolver todos os alunos nas atividades que ela proporciona, seja envolvida com sua construção, manutenção e colheita, seja pelos o envolvimento dos fatores do meio ambiente envolvido na mesma, trabalhando com temáticas variadas, como poluição, prevenção do meio ambiente, distinção e plantas, legumes e hortaliças, os animais que ajudam no desenvolvimento da horta, e outros fatores.

Deve-se buscar metodologias e atividades que levem os alunos a terem interesses para cultivar as hortaliças na horta escolar, criando-a, plantando, regando, colhendo, vivenciando diariamente as tarefas que envolvem o desenvolver da horta. Bem como levar o aluno ao desenvolvimento dos processos da cognição de cada etapa que envolve a mesma.

Para levar os alunos a terem interesse pela construção da horta escolar, pela manutenção e cultivo da mesma, é essencial que leve-os a ter impulsos de desejo para este fim, focando, em muitos casos, o consumo de alimentos saudáveis, levando em consideração os malefícios que os alimentos gordurosos, sem nutrientes ou vitaminas, salgados e outros, podem provocar no organismo do indivíduo, prejudicando a saúde do aluno.

De acordo com a pesquisa levantada, os alunos costumam consumir as hortaliças em suas casas, onde a grande maioria dos alunos as consome no almoço, ficando as outras refeições sem a presença das hortaliças. No entanto, na escola os alunos consomem maior variedade de hortaliças vindas da horta da escola, na qual a maioria destes lembraram-se de poucos tipos de hortaliças, incluindo em muitos casos apenas os que mais consumiam.

A aquisição das hortaliças estava vinculada pela maior parte dos alunos no comércio local, seja na feira livre de hortaliças ou no mercado (sacolão) de verduras, adquirindo semanalmente, já que estas são ofertadas para comunidade todas as segundas-feiras. Uma pequena parte dos alunos pesquisados afirma que tem aquisição das hortaliças no próprio quintal, ou em familiares e vizinhos, nos levando a perceber que são alunos que tem o costume de plantio destes alimentos, seja pelo fato de saberem dos benefícios dos alimentos naturais ou porque são alunos locados na zona rural.

Os alunos sabem da importância da alimentação saudável, livre de agrotóxicos, como produtos naturais, levando-os a ter interesse no cultivo da horta, para complemento e melhoria das refeições ofertadas na escola, e todos estes momentos impulsionados pelos os professores

em suas aulas, ou em momentos interdisciplinar envolvendo os demais professores, no ambiente da sala de aula e fora dela.

As escolas devem viabilizar maneiras e apoio de todos para criação, aprimoramento e desenvolvimento da horta escolar, pois a mesma possibilita realizar atividades e momentos de construção do conhecimento do aluno, independente das disciplinas que o professor leciona, poderá oportunizar os alunos a explorar os conteúdos, seja na construção de um gráfico que represente o crescimento de determinada hortaliça, sobre o desenvolvimento da escrita a partir de produção de textos, a tradução dos nomes das hortaliças do inglês para o português e outros momentos que buscam desenvolver e aprimorar os conhecimentos novos e já adquiridos.

REFERÊNCIAS

- BASTIANI, Tânia M. de. **A Educação Ambiental chega à escola. E agora?.** Monografias Ambientais – REMOA/UFMS, v.3, n.3, p. 430-433, 2011.
- BLIKSTEIN, P. As novas tecnologias na educação ambiental: instrumentos para mudar o jeito de ensinar e aprender na escola. In: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007. p. 155-166.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares da Educação.** Brasília, 2002.
- CARVALHO, I. C. M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007. p. 135-142.
- CECATTO, M. L. **A Escola da Natureza: Jogos, Brincadeiras e Vivências no Meio Ambiente.** Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP Campus Guarujá. 2009. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/index.php/sici-unaerp/edicoes-antiores/2009/secao-1-5/1083-a-escola-da-natureza-jogos-brincadeiras-e-ivencias-no-meio-ambiente/file>>. Acesso dia: 10 jan. 2014.
- DAROLT, M. R. **Com as mãos na terra.** Carta Fundamental. São Paulo. Nº 47, p. 18-21. Abril 2013.
- FERNANDES, M. A *et al.* **Tudo que você precisa saber para ter uma horta.** 2. Ed. Niterói: PESAGRO-RIO, 2007. 22 p.
- FIOROTTI, J. L.; CARVALHO, E. S. S.; PIMENTEL, A. F.; SILVA, K. R. **Horta: A importância do desenvolvimento escolar.** XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2012.
- LIBAI, E. M. Educação ambiental na escola: tá na lei. In: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007. p. 23-34.
- MELO, T. F. T. de ; ASSIS, M. L. G. ; SEVERO, T. E. A. ; DIAS, M. A. S. . A horta escolar como estratégia didática do PIBID na Educação Ambiental. In: **X Jornadas Nacionales y V Congreso Internacional de Enseñanza de la Biología**, 2012, Córdoba. X Jornadas Nacionales y V Congreso Internacional de Enseñanza de la Biología. Córdoba, 2012. p. 683-688.
- PIMENTA, J. C.; RODRIGUES, K. S. M. **Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia (GO).** II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, Goiânia, maio de 2011.

SENE, E. **Geografia Geral do Brasil**, vol 3: espaço geográfico e globalização. Ensino Médio. São Paulo, Scipione, 2010.

SILVA, M. L. A Escola de Bosque e suas estruturas educacionais – uma casa de educação ambiental. In: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007. p. 115-122.

SILVA, S. T. São Sebastião do Umbuzeiro: antiga Vila Caroá. In: ADELÂNIA, G. L. *et al* (Orgs.) **Traços Históricos e culturais do Cariri Paraibano**. João Pessoa: s/e: 2012. P. 89-96.

TRAJBER, R.; SORRENTINO, M. Políticas de educação ambiental do órgão gestor. In: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007. p. 13-22.